

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

Augusto dos Anjos é considerado pela crítica literária como um dos autores do pré-modernismo brasileiro. Com isso em mente, leia um de seus poemas para responder às questões 1, 2 e 3.

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-augusto-dos-anjos/>. Acesso em: 05 de Nov. de 2022.

QUESTÃO 01. Por ser um período de transição, o pré-modernismo brasileiro ainda guarda características dos períodos literários anteriores. No caso do poema em questão, que aspecto presente revela sua ligação com o Parnasianismo?

QUESTÃO 02. Observando-se o poema por outro ângulo, percebe-se que, ao mesmo tempo em que se alinha ao Parnasianismo, ele se distancia do período. Qual é a característica que deixa isso claro na leitura do poema?

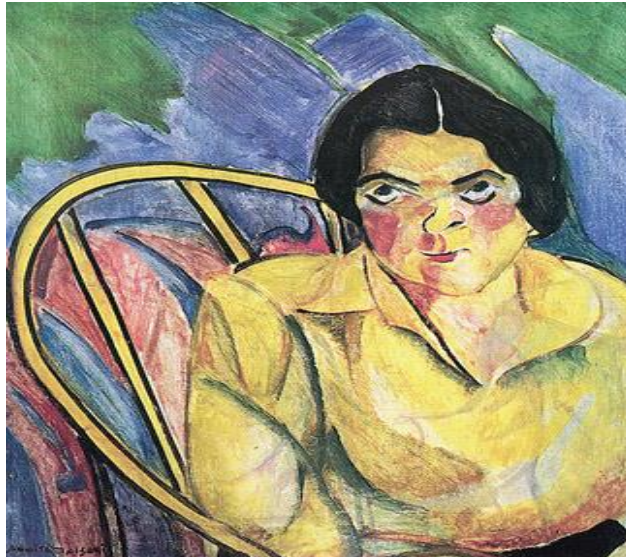
QUESTÃO 03. Lendo-se a terceira e quarta estrofes do poema, depreende-se que:

- A) O eu lírico não tem receio dos processos anatômicos da morte.
- B) A temática cosmológica perde espaço para o aspecto formal do poema, isto é, ser um soneto.
- C) A linguagem preciosista do Parnasianismo perde espaço para a visão cosmológica do poema.
- D) A temática cosmológica e o preciosismo vocabular estão em equilíbrio no poema.

QUESTÃO 04. Retomando os acontecimentos que culminaram na realização da Semana de Arte Moderna em 1922, algo que serviu como estopim para a união dos intelectuais em prol de uma nova visão de arte foi:

- A) A Primeira Guerra Mundial.
- B) A publicação do texto “Paranoia ou Mistificação” por Monteiro Lobato.
- C) As trocas de ideias entre Anitta Malfatti e Oswald de Andrade.
- D) As viagens de Anita Malfatti à Europa.

QUESTÃO 05. Observe a pintura de Anita Malfatti, intitulada “A Boba”.



Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1381/a-boba>. Acesso em: 05 de Nov. de 2022.

Embora seja uma obra exposta na Semana de 1922, a que vanguarda europeia podem ser associadas as características da pintura? Justifique sua resposta.

Leia um dos textos manifestos escritos por Oswald de Andrade em prol do Modernismo para responder às questões 6 e 7.

MANIFESTO ANTROPÓFAGO

Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. Tupi, or not tupi that is the question. Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago [...]

ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

QUESTÃO 06. Sabe-se que a palavra “antropofagia” tem sua significação relacionada ao canibalismo, tanto animal quanto hominal. Contudo, no que se refere à arte, como esse conceito pode ser compreendido, a partir da visão de Oswald?

QUESTÃO 07. A expressão “*Tupi, or not tupi that is the question*” se revela antropofágica porque:

- A) Une a literatura de Willian Shakspeare à literatura brasileira.
- B) O inglês já era um idioma recorrente no Brasil do início do século XX.
- C) Valoriza mais a literatura estrangeira que a brasileira.
- D) Valoriza mais a literatura brasileira que a estrangeira.

O texto a seguir é de Mário de Andrade, integrante da tríade modernista da 1º geração (1922), junto a Oswald e Manuel Bandeira. Leia-o com atenção para responder às questões 8, 9 e 10.

INSPIRAÇÃO

São Paulo! comoção da minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e Ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paria... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodoad!

São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!

ANDRADE, Mário de. *De Paulicéia Desvairada a Café (Poesias Completas)*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

QUESTÃO 08. Aponte duas características presentes no poema que se ligam ao Modernismo da geração de 1922.

QUESTÃO 09. O trecho “*Perfumes de Paria... Arys!*” faz uma referência a um aspecto defendido pelos autores modernistas, já que São paulo e Paris, como se vê no texto, se unem sutilmente para formar algo maior. Assim, que tipo de prática o autor fez, tendo em mente o manifesto antropofágico de Oswald de Andrade?

QUESTÃO 10. O uso de reticências e os contrastes entre cores e temperaturas no texto revela uma sucessão de imagens que se liga ao contexto de São Paulo, uma vez que, no início do século XX:

- A) A industrialização da cidade ocorreu dentro da ordem e do progresso.
- B) A cidade estava num desenvolvimento efervescente e agitado para se tornar metrópole.
- C) A formação da metrópole foi pacífica e lenta.
- D) A cidade não conseguia acompanhar o desenvolvimento industrial.

Leia um poema de Manuel Bandeira para responder às questões 11, 12 e 13.

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquíptico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja
fora de si mesmo
De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante
exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes
maneiras de agradar às mulheres, etc
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Disponível em: <https://www.revistabula.com/564-os-10-melhores-poemas-de-manuel-bandeira/>. Acesso em: 06 de Nov. de 2022.

QUESTÃO 11. O conteúdo do poema faz uma crítica implícita:

- A) À poesia formalista dos autores antepassados, cheia de métricas e rimas.
- B) À prosa realista, uma vez que ainda se prendiam à linguagem objetiva.
- C) À poesia criativa e libertadora defendida pelos parnasianos.
- D) Ao modo como os simbolistas fugiam da realidade em seus poemas.

QUESTÃO 12. O trecho “*Não quero mais saber do lirismo que não é libertação*” valoriza o ideal modernista de 1922 porque:

- A) O lirismo do parnasianismo se degradou e transformou os poetas em uma espécie de marionetes da própria escrita.
- B) A liberdade que as rimas e a metrificação promoviam, ainda era algo extremamente importante para a poesia.
- C) A forma do texto devia se sobrepôr à criatividade do conteúdo.
- D) Os autores modernistas buscavam a liberdade criativa em seus textos, a exemplo dos versos livres e sem rimas.

QUESTÃO 13. Tendo em vista que o lirismo se relaciona à forma como os autores se expressam nas artes, teça uma hipótese para explicar o sentido do trecho “*Quero antes o lirismo dos loucos/ O lirismo dos bêbedos*” relacionando-o ao Modernismo de 1922.

A geração de modernistas de 1930, na prosa, se caracterizou principalmente por uma escrita voltada à realidade de suas regiões de origem. Sabendo disso, leia um trecho de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, para responder às questões 14 e 15.

AGORA, ao Chico Bento, como único recurso, só restava arribar. Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse. Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha... Alta noite, na camarinha fechada que uma lamparina moribunda alumia mal, combinou com a mulher o plano de partida. Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas. Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte. [...]

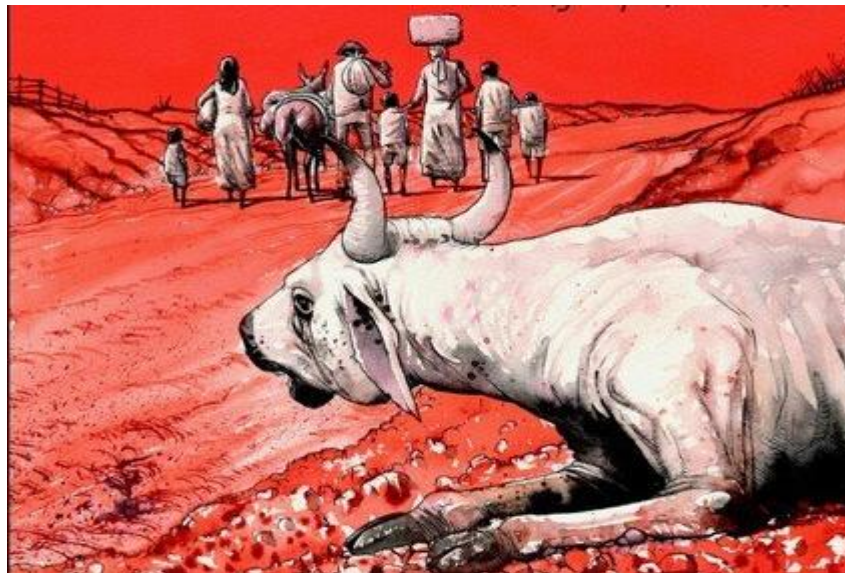
QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio: 2012.

QUESTÃO 14. Sabe-se que o Nordeste ganhou destaque especial na literatura de 1930 devido ao contexto social extremamente dificultoso para as pessoas. Essa dificuldade se refere, principalmente, à:

- A) Industrialização corrupta que ocorria nas regiões nordestinas.
- B) Seca e à falta de assistência social aos cidadãos nordestinos.
- C) Atração dos nordestinos pelas regiões amazônicas, devido à valorização das seringueiras.
- D) Higienização urbana que ocorria nos grandes centros do Nordeste.

QUESTÃO 15. No trecho lido, Chico quer migrar para outra região com sua mulher para conseguir melhores condições de vida. Que motivo o leva acreditar que essa migração dará certo?

QUESTÃO 16. A ilustração que se segue é de autoria do quadrinista brasileiro Francisco José Solto Leite, conhecido como Shiko. Observe-a com atenção.



Disponível em: <https://universohq.com/noticias/adaptacao-de-o-quinze-do-brasileiro-shiko-e-destaque-em-exposicao-na-franca/>. Acesso em: 06 de Nov. de 2022.

A obra se liga ao contexto literário da geração de modernistas de 1930, à medida que:

- A) Revela a secura da paisagem e o abandono da terra.
- B) A indiferença dos cidadãos em relação ao gado, que era seu sustento.
- C) Os retirantes vão felizes em busca de um novo lar.
- D) A terra e os retirantes são retratados com otimismo.